



A CAPOEIRA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI-BA¹

Ábia Lima de França²

PALAVRAS-CHAVE: *Capoeira; Estratégia Saúde da Família; Relato de Experiência.*

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de intervenções com a capoeira na Estratégia Saúde da Família em Camaçari-Ba. A escrita em questão integrou o Trabalho de Conclusão da Residência do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e da Comunidade, coordenado pela Fundação Estatal em Saúde da Família e Fundação Oswaldo Cruz.

O programa de residência estava alocado nas Unidades de Saúde da Família (USF) de Piaçaveiras, Parque das Mangabas, Nova Aliança, Projeto Habitacional Organizado de Camaçari (PHOC) e PHOC III em Camaçari. As equipes da USF tinham diversos profissionais como: médicos, enfermeiros, Agentes Comunitários de Saúde, Auxiliar de Saúde Bucal, técnicos de enfermagem, dentistas; além de uma equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) composta por nutricionistas, fisioterapeutas e professores de Educação Física.

Justifico a implicação na temática pela descoberta da minha atuação no campo da Saúde Pública, bem como a possibilidade de utilizar a capoeira numa perspectiva inovadora, pois minhas vivências se davam no campo educacional. Foi constatada também, uma escassez de estudos sobre a capoeira no âmbito da Saúde Coletiva, após realizar um levantamento bibliográfico nos espaços representativos da Educação Física/ Ciências do Esporte (FRANÇA; LEIRO, 2016).

A capoeira é uma mistura de luta, dança, jogo, expressão corporal, brincadeira e malícia, que cumpre função social relevante na vida do povo brasileiro. Ela passou por inúmeras transformações, em suas práticas e nos significados sociais, foi rigorosamente reprimida e marginalizada pela sociedade. Dias (2015) afirma que depois de 2000, começou o processo de sua legitimação e afirmação social, e em 2008, foi tombada como Patrimônio Imaterial do Brasil pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (FRANÇA; LEIRO, 2016).

2 METODOLOGIA

A pesquisa teve método qualitativo, pois para se transformar a realidade, se faz

¹ A presente pesquisa não contou com nenhum apoio financeiro para sua realização.

² Mestranda em Educação (UFBA), abialimadefranca@hotmail.com.

necessário conhecer os processos contextuais, dinâmicos e complexos da localidade nos quais se inserem as práticas (TRIVIÑOS, 1987). O estudo de natureza descritiva tipo relato de experiência, realizada em três USF e uma escola, ocorreram de agosto de 2015 a novembro de 2016.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As intervenções com a capoeira ocorreram nas USF de Parque das Mangabas, Nova Aliança e PHOC III, além da Escola Maria Sônia Regina pertencente a este território. As atividades foram planejadas no momento de reunião do NASF, na qual havia troca de compartilhamento entre todos os integrantes que acrescentavam e refletiam sobre a importância da capoeira para a promoção da saúde e qualidade de vida dos usuários do SUS.

A demanda pela capoeira surgiu de diversas formas, pois foi desejo individual e coletivo de que sua prática acontecesse em alguns momentos pontuais. A capoeira foi utilizada como um meio para trabalhar a consciência corporal, as valências físicas, as relações interpessoais, os saberes, os vínculos, a inclusão social, a superação, o protagonismo, os valores sociais como: tolerância, respeito, solidariedade e lealdade; além da historicidade, musicalidade e ancestralidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que, foi crucial a discussão multidisciplinar acerca dos planejamentos e das execuções de aulas com a capoeira. Com isso, foi levada em consideração além dos interesses pessoais e vivências corporais, também o contexto socioeconômico, cultural e histórico que interferem no processo saúde/doença do indivíduo.

Por fim, baseada em observações, discussões e avaliações coletivas, percebi que havia estigmas e estereótipos, traduzidos em formas de preconceitos, na qual a capoeira era considerada prática “masculinizada” e do “candomblé”. Mas, depois de discussões sobre o significado e relevância da capoeira, todos os participantes vivenciaram de forma consciente essa prática, relatavam que se sentiram bem, compreenderam os movimentos que estavam realizando, assim como superaram o medo de executar os golpes.

REFERÊNCIAS

DIAS, Adriana Albert. Trajetórias da capoeira baiana: do mundo das ruas a símbolo da identidade nacional. In: FREITAS, Joseania Miranda. (Org.). **Uma coleção biográfica**: os mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no Museu Afro-Brasileiro da UFBA. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 105-117.

FRANÇA, Á. L.; LEIRO, A. C. R. Produção do conhecimento em capoeira: CONBRACE em jogo. In: 28º ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 2016, Natal/RN. **Anais...** Natal, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.